

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS E V ENCONTRO DE FENOMENOLOGIA E ANÁLISE DO EXISTIR.

## SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO 3

### Tema: Educação e Fenomenologia

Rosângela Francischini - UFC

O Grupo de Trabalho “Educação e Fenomenologia” realizou-se no dia 01 de junho de 2006, no Salão de Leitura da Universidade Metodista de São Paulo, IES que organizou e sediou o evento.

Foram apresentados quatro trabalhos, seguidos de intervenções do auditório. São eles:

- 1.) Educação, ética e fenomenologia – Maria Aparecida Viggiani Bicudo
- 2.) A dimensão *hilética* como componente primário da constituição ética de uma tradição existencial do oriente: aproximações a partir de Ales Bello e Paul Ricouer – Cristiano Roque Antunes Barreira
- 3.) Por uma experiência ético-pedagógica – Luiz Augusto Passos e Osnir Pereira Barbosa
- 4.) Ética na educação: um estudo qualitativo da proibição do uso do véu islâmico em alguns países da Europa – Bernardo Monteiro de Castro

Na tentativa de ‘falar do trabalho do outro’ recorri, para compor minha apresentação/síntese, a pequenos segmentos dos textos apresentados pelos autores. O risco de não dar conta da extensão qualitativa dos trabalhos, embora minimizado, ainda se faz bastante presente, no entanto.

Em *Educação, ética e fenomenologia* a autora salientou a pertinência de se discutir Ética na Educação ou, a possibilidade de se trabalhar ética e moral no curriculum escolar. Tendo

por referencial teórico a fenomenologia, discute a educação, o curriculum escolar e o ser humano **‘com o outro’**, “um ser que se faz na intersubjetividade”. Com esse objetivo, insere os Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja proposta é que se contemple o ensino da ética como um tema transversal, ou seja, um tema que esteja presente em todas as áreas de conhecimento que são objeto do ensino fundamental e “realizada em termos de atitudes explicitadas nos relacionamentos entre os componentes da equipe educadora e os estudantes, e nas atividades avaliadoras”. Com a afirmação de que “o mais importante é compreender a importância da educação, essencialmente ética, cuja tarefa é cuidar para que habitemos o mundo, com a urgência de ter-que-ser-humano-com-os-outros, realizando e sustentando o ser em sua temporalização”, conclui sua apresentação com a afirmação de que é necessário se pensar a Ética enquanto postura e não enquanto disciplina escolar.

As intervenções feitas pelos presentes retomaram as questões relacionadas à Ética e os Parâmetros Curriculares Nacionais e à Ética enquanto postura. Relacionou-se, também, a questão da Ética na Educação considerando-se o ensino de Filosofia para crianças, que vem progressivamente sendo adotado nas escolas.

Na sequência, o autor da segunda apresentação, partindo da afirmação de que “o conteúdo da intencionalidade é composto de uma parte passiva e sensível (hilética) e outra ativa e categorial (noética), examina o karate-do, uma produção cultural oriental, enquanto expressão de “uma tradição que norteia ao adepto seu modo de ser e sua relação com a vida, o corpo, a alma, o ambiente, a morte, o outro”. Essa categoria existencial do karate-do traduz-se pela condição de que o mesmo se constitui enquanto caminho em que se eleva ao vazio, considerando-se que o posposto *do* (caminho, doutrina) invoca a dimensão ética dessa tradição e associa-se com ‘mãos vazias’, ‘ausência de armas’. Nesse sentido, “a moral implícita é a de que o karate só dever ser usado pra salvar a própria vida”. O esvaziamento, que se configura na ação do sujeito com seu adversário, permite ‘o ecoar da intenção’, o ‘agir apropriado’, que em casos de ameaça real, “corresponde a salvar a própria vida”. Nesse contexto de discussão insere-se a questão Ética, a partir das reflexões propostas por Paul Ricouer.

As intervenções feitas pelos presentes retomaram a questão do esvaziamento, relacionando-a com o desejo de realização; com a filosofia mística que propõe, ao sujeito, um esvaziamento para se colocar diante de Deus; com a comunicação cosmológica; com a solidão existencial.

Em *Por uma experiência ética pedagógica*, terceiro trabalho apresentado, os autores discutiram os fundamentos ético-pedagógicos na prática educativa recorrendo ao conceito de intencionalidade que, para a Fenomenologia representa “a afirmação da consciência perceptiva e corporal da reflexão”. Transposta para o ato pedagógico diz respeito à ação desempenhada pelos educadores, “sob a égide da intencionalidade”. As reflexões que nortearam a apresentação tiveram, por referenciais, Jorge Larrosa, sobre a experiência e Enrique Dussel, sobre a Ética. Da parte do primeiro chama a atenção para a “necessária sensibilização da subjetividade através da percepção como forma de significação do vivido”. De Dussel, “a afirmação da vida como critério para o julgamento ético”.

Foram retomadas, nas intervenções, a relação entre ética e prática pedagógica e a Ética no pensamento de Enrique Dussel.

Partindo do pressuposto de que “a questão da convivência entre povos de diferentes religiões é um assunto ético” o autor da quarta apresentação se propôs a discutir o papel da mulher e seu caráter sagrado nas antigas religiões do Oriente Médio e o valor simbólico do véu, qual seja, encobrir um corpo a ser, em algum momento, revelado. Na tradição islâmica há o reconhecimento do corpo enquanto manifestação do sagrado. No contexto dessa discussão o autor se dirige para as relações entre o ‘estado virginal’ ou seja, o não-manifesto, o não-revelado, e o uso do véu. Nesse sentido, a retirada do véu significa a ‘revelação da luz’. Conclui com a afirmação de que a aceitação do uso do véu em países do ocidente pode “contribuir com a segurança psíquica da mulher islâmica por preservar suas qualidades femininas sagradas em um espaço leigo e profano da sociedade”. A proibição, a intolerância e mesmo a agressividade que se observa “podem significar uma imposição preconceituosa e humilhante” à mulher islâmica que vive em outros países com culturas religiosas outras.

Retomou-se, nas intervenções dos presentes, alguns aspectos da conferência de abertura do evento, de Guillermo Hoyos Vasquez intitulada *A ética na pesquisa contemporânea*, em que o autor nos convidou a pensar sobre o convívio entre as diferentes culturas. Em uma direção diferenciada, observou-se, também, que as mulheres islâmicas atingidas pela proibição do uso do véu em escolas na França, Inglaterra e Alemanha, são imigrantes e que ao se instalarem em países outros que têm, também, sua cultura, sua religião, seus costumes e suas leis, estão, em algum grau, submetidas a esses aspectos sócio-histórico-culturais do país que as recebe. Em aberto ficou a seguinte questão: como pensar as possibilidades de se considerar a tolerância e, ao mesmo tempo, as leis e costumes dos países ocidentais que recebem imigrantes de tradições religiosas não-ocidentais?